

História de Alfizerão

por José Câneo ("Catarino") da Macalhona

Cadernos do Baú 1

(J. F. A. / Biblioteca do Baú das Memórias)

Introdução:

As páginas com a narrativa em verso de José Cândia ou José Catarino sobre a História de Alfeizerão encontram-se guardadas no arquivo da Junta de Freguesia de Alfeizerão, ignoramos o seu caminho até aí, quem teve o mérito de os colocar no papel e quem os deixou na Junta (a mesma pessoa?).

Em todo o caso, a sua autoria é indicada no poema, assim como uma data explícita, o ano de 2004. Da nossa parte, transcrevemos ou reescrevemos esses versos, introduzindo algumas modificações pontuais e pouco significativas; no mais, mantivemos a forma e a estrutura original das estrofes do poema.

Como um autêntico poeta popular, o nonagenário José Cândia evocou o passado e a História da sua terra, juntando o que lera ao que ouvira contar; além disso, as suas opiniões e reflexões revelam-nos essa riqueza nascida da experiência e essa persistente candura tão próprias do sentir popular.

José Coutinho

30 de Outubro de 2022

História de Alfeizerão

por José Câncio (“José Catarino”) da Macalhona

Adeus linda Alfeizerão
Onde o Sol transpira e brilha
Há muito que eras freguesia,
Graças a Deus és hoje vila!

Alfeizerão é muito antiga,
que assim no livro está escrito
Foi habitada muitos anos antes
da vinda de Cristo.

Tinha muita povoação,
e tinha alguma liberdade
No livro está Eburobriga
Quer dizer que chegou a ser cidade.

Houve por ali muitas guerras,
com muitas gerações
Guerras muito turbulentas,
de tremer os corações
Onde veio o génio Bruto¹,
com o seu exército valente
E degolou sem piedade,
mulheres, filhos e crianças.

¹ Décimo Júnio Bruto, general romano que teria conquistado Eburobriga ou Ebuobrittium, que se supôs durante muito tempo localizar-se em Alfeizerão (*vide* Frei Bernardo de BRITO: “Monarchia Lusitana”, Parte Primeira, Livro III, Most. Alc., 1597)

Criou-se por ali um homem,
quer no monte, quer no prado.
Era um grande guerreiro
Que era o pastor Viriato.

Continuaram as guerras
com todos os humanos
com a aguda de Viriato
Quem venceu foram os romanos
que tomaram conta disto
e estiveram cá 136 anos.

Ele era um grande guerreiro
vencia toda a batalha
Quem se atravessava diante dele
passava tudo a fio de espada.

Viriato era português
filho da nossa nação
Diz o livro que Viriato
foi nascido e criado
nos arredores de Alfeizerão.

Ele era um grande guerreiro
mas nunca ganhou medalhas

Guerreou em toda a Europa
e foi morrer em Itália.

Passemos para o nosso castelo
que hoje está tão desprezado
Um [sítio] histórico tão antigo
Devia ser reparado
Mas as identidades² de Portugal
Disso não se tem lembrado.

Não se sabe bem ao certo
se o castelo foi feito
por romanos ou pelos árabes,
que era gente de outra raça.
Fizeram o castelo de Alfeizerão,
o castelo de Óbidos,
fizeram o castelo de Porto de Mós
e também o de Alcobaça.

Continuaram a vir batalhões
de zugos [? sic] do norte de África
a quem chamavam mouros
Que eram contra a lei de Cristo
Tomaram conta dos castelos,
e tomaram conta disto.

² Autoridades?

O povo de Alfeizerão,
as suas gerações primeiras,
atacados pelos mouros
fugiram para as Ramalheiras.

Os mouros os atacavam
logo ao anoitecer
Roubavam os seus rebanhos,
e os seus pequenos haveres.

Mandaram uma mensagem
a D. Afonso Henriques,
que lhes viesse valer
Atacados pelos mouros,
não podiam ali viver.

D. Afonso Henriques,
primeiro rei de Portugal,
dono da nossa nação,
mandou uma mensagem
- Tenham calma que os
alfanges aos mouros lá irão.
Daí veio o derive
que ficou Alfeizerão.

Mandou cá os seus alfanges
que mataram, e fugiram muitos mais

Muitos se refugiaram
dentro dos canaviais
Tiveram de desaparecer
e até hoje nunca mais.

O castelo de Alfeizerão
era rodeado de mar
conhecido por uma lagoa
Do nascente cheio do rio
da Ribeira de Marete
E do norte cheio do rio
Baça e do rio Alcoa.

Os campos do Valado,
da Maiorga e de Alfeizerão,
eram um mar que
as águas vinham à toa
Não tinha esgotas para o mar,
o campo era uma lagoa.

A Baía de São Martinho
naquele tempo não era boa
Não tinha aquele morro
de areia à frente
Quando enchia a maré
enchia também a lagoa.

Abriram-se os esgotos para o mar

começou-se a andar em pé enxuto.
Os campos começaram a criar
e começaram a dar fruto.

Passaram-se anos e anos
e a História assim o diz
- Quem mandou abrir
aquele esgoto para o mar
foi El Rei Dom Dinis.

Tinha o título de Rei Lavrador
Trazia homens desde o nascer do sol
até ao pôr do dia
Foi ele quem mandou
semear aqueles pinhais
desde a Barca até Leiria.

Casado com uma princesa espanhola
uma mulher linda e bela,
conhecida em todo o mundo
pela Rainha Santa Isabel.

Alfeizerão é bem bonita
e tem uma grande tradição
É o lindo pão-de-ló
fabricado em Alfeizerão.

Tem um gosto precioso
que toda a gente venera
Em séculos que já lá vão,
serviu de participação
dos monges³ de Cister de outrora.

Vai sempre de mão em mão
com a mesma condição,
sempre da mesma maneira
Dizem que o mais antigo
e o mais bem fabricado
é o do Café Ferreira.

Turistas de Portugal,
e até de todas as nações,
que queiram provar
o verdadeiro pão-de-ló,
têm de vir a Alfeizerão
Porque em Portugal
há mais quem venda,
mas tudo são imitações.

Se quiserem comer
o verdadeiro pão-de-ló
Venham a Alfeizerão
Percorram esse caminho

³ ou freiras

que fica a pouco mais
de 1 km da praia de São Martinho

Quando vamos para São Martinho,
ao nosso lado direito da vila,
fica uma capela velhinha
mas com um ar muito amado
Tem lá dentro por patrono
o Senhor Santo Amaro.

Ele é sempre festejado
é sempre no mês primeiro
Sai á rua em procissão
no dia 15 de Janeiro.

Ouvem-se muitos foguetes,
também muitos morteiros e canhões
Todos dizem – Vamos ao Santo Amaro
para comprar os pinhões!

O largo de Santo Amaro
fica mesmo ali ao pé,
abrilhantado pela estátua
do primeiro senhor professor,
que era o senhor Joaquim André.

A nossa igreja matriz,
mesmo à borda do caminho,
onde passa toda a gente
para a praia de São Martinho.

Era uma igreja tão linda,
era uma igreja tão bela,
com o seu altar dourado
Era lindo olhar para ela!

Mas teve de levar arranjo,
alguém tomou conta dela
Tiraram-lhe os lindos
paramentos que ela tinha,
venderam e meteram
o dinheiro no bolso,
fizeram dela uma capela.

Esta mocidade de agora
que não saiba o que ela era,
tire um dia um bocadinho
e vá á igreja da Cela,
veja aquele lindo altar dourado,
que era mesmo igual ao dela.

A nossa igreja não deixa de ser bonita
E antes de te ajoelhares repara primeiro

Nossa Senhora ao lado direito
e São João Baptista
ao lado esquerdo, seu padroeiro.

Padroeiro da nossa igreja
e da nossa freguesia
Foi ele quem baptizou Cristo,
no rio Jordão, filho da Virgem Maria.

Foi a primeira voz
que clamou no deserto:
- Endireitai todas as veredas,
que a vinda de Deus está perto!

Muitos o perseguiram
e ele nunca calava a sua voz
Porque só ele sabia
que Deus estava entre nós.

Muitos lhe perguntavam:
- Quem és tu? És profeta ou Messias?
De onde é que vem essa
autoridade para o baptizares?

Eu sou quem sou,
vim em nome de

Quem me enviou,
mas entre mim e Ele
ainda há as nossas falhas,
que eu não sou nem digno
de lhe desatar as correias das sandálias.

Atrás da igreja está um campo
cercado por um grande muro
Todo o morto que para lá vai,
o coveiro faz a cova
e o morto fica no fundo.

Mas é preciso ter cautela,
que ali não se acaba tudo.
Esse muro tem um grande portão
por onde entra todo o cristão
para ver quem lá tem.

Esse campo tão imenso,
não sei que mistério tem.
Chamamos, ninguém responde
Olhamos, não vemos ninguém
Quem vai para ver
os seus entes queridos,
com mágoas vai,
com mágoas vem.

Os que morrem na freguesia
todos entram por ali
Para ali vai o rico e o pobre,
para ali vai o bom e o mau
Tudo se enterra por ali,
um aqui, outro ali.

Mas não podemos
julgar o bom pelo mau,
que a Escritura o diz assim
Só o Pai Eterno é que o julga
e dá-lhe o seu destino para séculos sem fim.

Este mundo são dois dias que
nós andamos por aqui
Mas quando formos
para o outro, é para séculos sem fim.

Com as coisas deste mundo
não te andes a preocupar
O que está no mundo é do mundo
e no mundo há-de ficar
E quando fores para o outro mundo,
tudo aqui tens de deixar.

Foi a Palavra que Deus disse,
não se pode duvidar

Fica homem, que foste
nascido do pó
e em pó te hás-de tornar.

Não tenhas pena de ser pobre
nem de teres pouco dinheiro
Se tiveres a Graça de Deus
vale-te mais que o mundo inteiro.

Alfeizerão é grande,
está muito bem situada
Está entre Santa Catarina
Vimeiro, Cela, Famalicão
São Martinho e Tornada.

O padre da freguesia
está muito preocupado
tem de dizer missa a Alfeizerão,
Vale de Maceira e Valado de Santa Quitéria,
Casal Velho e Casal Pardo.

Eu nasci em 1910
no dia 25 de Abril
No dia 25 de Abril
de 2004 fiz 94 anos

Encontrei-me neste mundo
e tive de seguir o meu destino
Eu chamo-me José Câncio,
conhecido por José Catarino

Nasci na Macalhona,
é a terra do meu berço,
por isso tenho feição
Nascido na Macalhona,
freguesia de Alfeizerão.

Freguesia de Alfeizerão,
porque a História
por aqui passa
Nascido na Macalhona
do concelho de Alcobaça.

O concelho de Alcobaça,
Leiria, é coisa linda
Nascido na Macalhona
e o meu distrito é Leiria.

Leiria onde viveu El Rei Dom Dinis
com a sua esposa Rainha Santa Isabel
Por isso é cidade boa.
Nascido na Macalhona
freguesia de Alfeizerão

do concelho de Alcobaça
do distrito de Leiria
A minha comarca é Lisboa.

Se ouvirem dizer que eu morri
roguem por minha alma a Deus
Que eu rogarei pela vossa,
se Ele ouvir os rogos meus.

A minha vida já está pronta,
a todos digo adeus!

FIM